

LUANA MARTINS FARIAS COLARES



O USO DE FOTOGRAFIA NAS AULAS DE ARTES

TEÓFILO OTONI

2011

LUANA MARTINS FARIAS COLARES

O USO DE FOTOGRAFIA NAS AULAS DE ARTES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Luís Moraes Coelho

TEÓFILO OTONI

2011

Colares, Luana Martins Farias

O uso de Fotografia nas Aulas de Artes Visuais:
Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Luana Martins
Farias Colares. – 2011

26 f.

Orientador (a): Luís Moraes Coelho

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de
especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Coelho, Luís Moraes II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes
III. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais

Monografia intitulada “*O uso de Fotografia nas Aulas de Artes Visuais*”, de autoria de *Luana Martins Farias Colares*, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Orientador(a): Luís Moraes Coelho – EBA/UFMG

Natália Martins Carneiro – EBA/UFMG

Teófilo Otoni, 08 de outubro de 2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades que me foram dadas na vida. À minha mãe por estar sempre presente e me ajudando em todos os momentos.

Ao meu esposo Mozart, pelo incentivo. À minha filha pela ausência quando tive que deixá-la um pouco de lado para realizar o meu trabalho.

A minha amiga Aline, que me ajudou muito neste curso e pelas boas conversas que tivemos.

Ao meu orientador Luís Moraes Coelho, por me mostrar o caminho que teria que seguir, pelos ensinamentos e dicas.

E por toda a minha família que me ajudou neste trabalho, o meu muito obrigado.

RESUMO

Esta monografia realizada no campo das Artes Visuais tem como objetivo mostrar como podemos usar a fotografia nas aulas de Artes, fazendo com que ela se torne mais interessante para os alunos, trazendo recursos que estão ao alcance deles.

Procura-se ainda mostrar artistas diferentes e obras diferentes, aumentando ainda mais a cultura e a proximidade dos alunos com a Arte, tornando a aula atraente e diversificada, proporcionando mais entusiasmo e interesse para os alunos.

Palavras-chave: Ensino de Artes. Fotografia.

SUMÁRIO

Introdução	07
1. Como usar a fotografia na sala de aula.	08
2. Artistas como referência nos trabalhos em sala de aula.....	13
3. Sugestões de Novas Atividades	18
Considerações finais.....	22
Referências.....	24
Anexos	26

Introdução

Este trabalho demonstra como a Fotografia pode ser um instrumento de muito valor nas aulas de Artes. Além disso, pretende oferecer alguns argumentos ou subsídios para mostrar o quanto que a fotografia pode enriquecer, de forma significativa, as aulas de Artes, podendo estimular a comunicação, a criatividade e o desenvolvimento crítico do aluno.

A fotografia é um recurso muito eficiente, é uma das modernidades que andam circulando dentro das salas de aulas, como: celulares, máquinas fotográficas, etc. A partir de um trabalho usando a fotografia pode-se usar esses tipos de recursos no lugar de proibir, fazendo com que as aulas fiquem mais interessantes, onde os alunos podem usar recursos tecnológicos que estão ao alcance deles, proporcionando um entusiasmo neles e tornando as aulas mais atrativas para os mesmos.

Este trabalho compreende, além da introdução, três capítulos. Capítulo I, Como usar a fotografia em sala de aula. Neste demonstra-se como nos dias de hoje usa-se a fotografia dentro da sala de aula, e com isso às vezes, nem se nota sua presença, pois se tornou uma coisa do cotidiano do aluno, e entende-se que isto pode ser mudado se for conduzida para dentro das aulas de Arte. O segundo capítulo, Artistas como referência nos trabalhos em sala de aula, procura mostrar que a fotografia pode ser utilizada no ensino de Artes Visuais para trabalhar alguns pontos que são importantes a quem está observando uma obra, e com isso, trazer para sala. Apresenta um plano de aula que envolve alguns artistas e suas obras para que sejam trabalhados com os alunos. O terceiro capítulo, Sugestões de novas atividades, é onde serão apontados novos caminhos para continuar trabalhando o assunto proposto, trazendo para sala novas possibilidades e novas maneiras de avaliar o aluno em sala de aula.

1. Como usar a fotografia na sala de aula

Nos dias de hoje usa-se muito a fotografia dentro da sala de aula, mas, às vezes, nem notamos sua presença, pois se tornou um procedimento corriqueiro, entendemos que esta função pode ser mudada se a trouxermos para dentro das aulas de Arte.

E quais serão as estratégias para conseguir transferir a atenção sobre uma Fotografia, esta ação tão presente no cotidiano dos alunos, para a aula de Arte? É necessário que os professores estejam bem preparados, com um conhecimento da história do meio fotográfico e de sua influência na produção das Artes Visuais ao longo do século XX até os dias de hoje, para que sejam capazes de instigar nos alunos o interesse pela Fotografia como um meio de expressão pessoal.

É importante levar o aluno a perceber que quando o fotógrafo usa sua máquina fotográfica, ele não tem a intenção de simplesmente mostrar para o que serve o instrumento, ou apenas reproduzir a realidade, mas sim, de criar uma nova imagem gerada a partir de um momento que foi vivenciado e ao criá-la, faz várias escolhas sobre o que vai ser fotografado.

O aluno deve perceber que o ato de fotografar começa antes de se apertar o botão. Ao buscar o enquadramento, o fotógrafo está lidando com diversas questões relevantes. A relação da direção da luminosidade criando sombras, o claro e escuro sobre as formas criando volumes, a composição dentro do enquadramento, o posicionamento do fotógrafo diante da cena em que, muitas vezes, um pequeno movimento com a câmera já modifica bastante o resultado. Nota-se que, ao escolher algo a ser fotografado, o fotógrafo pode fazer vários cliques, seja no intuito de gerar opções de imagens seja para explorar cada uma das características descritas acima. Neste momento, o ato de tirar fotos torna-se o mais importante. Como professor pode explorar o ato fotográfico de diversas formas, tais como a relação humana com o tempo presente e fugaz, que se modifica a todo instante, ou mesmo o fluxo do olhar que busca capturar uma cena e deve aprender a antecipar situações. E o ato fotográfico continua após os diversos cliques. Quando o professor leva uma foto para dentro da sala de aula para ser

trabalhada com os seus alunos, um novo universo de possibilidades se abre diante deles. Sempre buscando fazer com que os alunos criem interesse e despertem a vontade de criar com Fotografia, o professor deve fazer com que observem e percebam os detalhes formais, como as formas e objetos estão organizados dentro do retângulo da foto, questionar se os alunos acham que o fotógrafo percebeu tudo que está presente na imagem no instante em que a clicou, observar as linhas de força da composição, perceber qual o traçado do olhar sobre a imagem e compreender como a imagem o guia, descobrir qual o ponto mais forte que captura o olhar por mais tempo e com mais intensidade, enfim, fazê-los especular sobre quando, onde e porque o fotógrafo resolveu tirar aquela foto.

O professor deve mostrar aos alunos que a Fotografia é também uma arte visual, cultural e histórica e que sua observação gera um laço entre ela e seu espectador.

Para observar e extrair significados de uma foto, o aluno necessita conhecer o código visual contido na fotografia.

Sempre que o professor for usar uma foto dentro da sala de aula, deve fazer com que seus alunos tenham suas próprias sensações e quando forem olhar para analisar, devem buscar e produzir novas imagens, onde essa nova imagem construirá um novo significado, gerando novas fotos.

A fotografia pode ser o elo de ligação entre a arte, ciência e a sociedade, levando em conta sua questão interdisciplinar.

Depois de muito tempo fora das escolas, a Fotografia vem trazer um lugar central nas aulas de Arte, pois o aluno deve ter a chance de interpretar, tentar entender o instante clicado da foto e a intenção do artista ao tirar aquela foto.

Ana Mae Barbosa (1995) diz que

“a leitura de imagens na escola prepararia os alunos para a compreensão da gramática visual de qualquer imagem, artística ou não, na aula de artes, ou no cotidiano, e que torná-los consciente “da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-los para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-os do que estão aprendendo com estas imagens.” (1995, p. 14)

Quando apreciamos uma imagem, várias perguntas nos vêm à cabeça, quem ou o quê é o responsável pela beleza e qualidade da foto? Onde foi tirada? Com que intenção?

A fotografia estabelece uma relação com o que transmite o reconhecimento da coisa a ser representada, com isso os alunos geralmente relacionam a imagem com o mundo, o artista e o leitor. Sendo assim, o papel do artista é passar para imagem as qualidades e as características do mundo que deseja expressar.

A fotografia hoje permite um modo de registrar por parte de amadores, e está difundida em vários meios como: revistas, cartazes, outdoors, jornais, livros, etc.

Segundo Juan Antonio Ramfrez (1976) “A fotografia tem sido a herdeira natural da perspectiva, porque, entre outras coisas, se baseia em pressupostos teóricos similares” (1976, p. 166).

Devemos sempre lembrar que a fotografia mostra um meio organizado, onde ela constrói mundos, para isso necessita que se entenda em quais aspectos ela irá se organizar. Lembrando que para se formar os signos fotográficos necessitaram da iluminação, da textura e do enquadramento, dentre outros aspectos.

A fotografia pode ser entendida como um texto visual, onde há várias implicações, ambigüidades e problemáticas que se misturam entre os seus elementos, e entre seus códigos, ou seja, trata-se de um meio capaz de construir uma complexa estrutura discursiva. É partindo destas observações sobre a imagem fotografada que podemos mostrar os aspectos humanos dados, por exemplo, no trabalho de Henri Cartier-Bresson.

Bresson - Derrière la Gare Saint Lazare - Paris, França – 1932



Bresson - Istambul, Turquia – 1932



O estilo de Henri Cartier-Bresson mostra os elementos plásticos e figurativos, onde se nota que a composição é uma chave imprescindível.

“O modo como as imagens são recebidas pelo espectador implica uma negociação de sentido que transcende a própria imagem e que se realiza no contexto da cultura e dos textos culturais com que ela convive”. (Novaes, 2005, p.111)

A importância da fotografia está no fato dela preservar o espaço, o tempo, capturar emoções, prender imagens de uma época que não retorna. Saber usar, e valorizar e utilizar estas imagens em uma sala de aula é o desafio de trabalhar com o uso da Fotografia.

Assumindo que o professor de Arte deve estar sempre buscando uma formação continuada e novas experiências, torna-se fundamental que o professor de Arte mostre ao aluno os elementos de modo que ele possa passar por um conjunto amplo de experiências para aprender e criar, bem como desenvolver suas concepções estéticas acerca da arte.

O professor deve procurar acompanhar os avanços da tecnologia e trazer estes meios para a sala de aula, desde que esses possam ajudar no ensino de artes, pois a educação em artes visuais deve ser um trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e materiais.

O professor deve levar em conta, a realidade em que o aluno está inserido para poder propor um tipo de atividade, pois as produções artísticas do aluno são baseadas na sua realidade e nas suas vivências. Por isso, a fotografia é um meio que pode ser utilizado dentro da sala de aula, pois a maioria dos alunos tem uma câmera fotográfica ou tem um celular que tem essa câmera, facilitando assim o trabalho a ser produzido.

A partir do estudo feito, irei formular um plano de aula onde professores poderão trabalhar com mais clareza e colocar em prática alguns dos conceitos que foram levantados no capítulo 1.

2. Artistas como referência nos trabalhos em sala de aula

A fotografia pode ser utilizada no ensino de Artes Visuais para trabalhar conceitos que são muito importantes a quem está observando uma obra de arte e aos artistas. Podemos citar alguns como as relações de equilíbrio e movimento expressos na composição, a maneira de compreender as formas e os volumes, o estudo de códigos visuais de modo que permitam criar ilusões de espaço tridimensional na superfície bidimensional e como serão exploradas as conseqüências dessa ilusão, a relação que existe entre o claro e o escuro como uma função estética para que possa trazer sensações visuais, enfim, fazer com que o aluno perceba as diversas e complicadas escolhas que são feitas por um fotógrafo, tanto no momento que ele irá clicar, quanto no momento que planeja ou, posteriormente, quando irá observar a foto realizada.

Alexandre Órion é um artista plástico, designer e fotógrafo. Autodidata, criou o projeto *Metabiótica* apresenta fotos onde pinturas que são feitas nas paredes das ruas da cidade interferem no resultado. Órion usa o graffite para fazer arte junto com a fotografia.

Alexandre Órion – Metabiótica



Alexandre Órion - Metabiótica



Alexandre Órion - Metabiótica



Devido a um grande número de utilização de imagens, especialmente as fotografias, que é cada vez mais presente no cotidiano dos alunos, que pretendo propor este plano de aula que possa abordar alguns usos em torno das características de fotografias.

A intenção deste plano de aula é conduzir os alunos por uma viagem pela obra de algum artista contemporâneo, no caso, Alexandre Órion.

Os objetivos serão: conhecer, analisar e compreender os fundamentos artísticos, apreciar o objeto estético e suas diversas linguagens, utilizar-se das linguagens como meio de expressão, comunicação e informação. Identificar, relacionar e compreender diferentes funções da arte, do trabalho e da produção do artista.

O plano de aula terá uma duração de 9 aulas.

A primeira aula será apresentada aos alunos com um pequeno texto falando sobre o trabalho de Alexandre Órion e sobre suas obras e mostrar gravuras das obras dele. Perguntar à turma como pode ser lida uma obra? Deixar que os alunos imaginem como poderiam fazer o trabalho e dizer a eles que o contato com uma obra de arte pode transformar em uma viagem se deixarmos entrar no universo do artista. Para que se possa analisar uma obra, é preciso entender que os seus conteúdos têm diferentes composições e cada um deles pode nos conduzir a um tipo diferente aproximação do objeto artístico.

Mostrar à turma que tudo que aprendemos ao longo da nossa vida contribui para formar um conjunto de conhecimentos pessoal, e por isso, entendemos as coisas de uma maneira diferente.

A Arte traz a opinião do artista, mesmo que não seja muito clara, ela é enriquecida de conteúdos históricos, estéticos e técnicos.

Os conhecimentos e a experiência de vida podem influenciar nossa compreensão de uma obra, principalmente porque não têm uma fórmula onde vem tudo escrito ou que forneça uma resposta exata, somente observa-se.

Questione os alunos sobre como analisariam uma obra de arte ao mostrar gravuras das obras. Procure incentivar nas respostas descrições sobre o estilo do artista, mostrar a importância de compreender o contexto histórico de quando foi realizada, etc. Um bom caminho como ponto de partida

para analisar uma obra é observar os seus elementos visuais mais objetivos como a cor, a luz, a composição.

Para facilitar mostre gravuras de outro artista que tenha características parecidas, como por exemplo, Robert Banksy, que usa o grafite e a fotografia, realizando um trabalho muito provocativo. (Anexos A, B e C)

Segundo José de Souza Martins:

"Artista plástico e designer, o paulistano Alexandre Órion há dez anos semeia suas obras de arte nas paredes abandonadas da cidade. Nessas intervenções questiona o que a cidade faz consigo mesma, questiona o incivilizado desprezo pelo lugar em que vivemos. Expõe-se nas madrugadas frias para fixar por um instante o efêmero do seu grafite, para fazer a sua arte do instante, para revelar a delicadeza do que se despreza, para valorizar o que se deprecia. Fotógrafo, a fotografia preserva sua obra de rua, ameaçada pela fragilidade de muros e paredes pela vulgaridade que a cerca. Sua obra é uma das vivas expressões da modernidade, artística e efêmera ao mesmo tempo, duradoura no significado e passageira na materialidade. Nos lugares em que pode ser vista, é vista num lampejo." (MARTINS, 2006. p. C9.)

Os alunos também podem ver as obras destes e outros artistas visitando a página da internet <http://www.itaucultural.org.br>.

Proponha à turma uma experiência de observação da luz: peça a eles que, durante uma semana, eles devem fotografar um mesmo lugar em horários diferentes do dia. A sala deve ser dividida em grupos de acordo com a quantidade de alunos e cada grupo deve escolher um lugar para fotografar. Peça para perceberem as diferentes variações de fontes luminosas como natural, elétrica, etc. E também pedir para que os alunos explorem o plano de fundo daquilo que fotografarem.

As imagens devem ser realizadas com câmeras, celulares, etc. Combinar com a turma para que essas imagens sejam reveladas e salvas em um cd ou pen-drive levá-las para aula seguinte.

Na segunda aula, será necessário que tenha à disposição um computador e um projetor de multimídia. Neste momento cada grupo irá expor suas imagens e descrever o processo utilizado para a realização do trabalho.

Depois da apresentação, avalie com eles o que foi aprendido, se a luz influenciou alguma coisa, se foi difícil achar uma imagem para sobrepor, para fazer a montagem e chegar perto das obras de Órion.

A partir de uma fotografia escolhida pelo professor pode pedir para que os alunos observem em termos de composição de uma imagem fotográfica os lados da fotografia; a divisão do espaço de acordo com os elementos que a integram; a relação de quantidade de alguns elementos presentes nos lados, em cima e em baixo; as cores fortes e as cores claras; o formato da fotografia horizontal ou vertical; se há alguma importância naquilo que está no centro da fotografia, a sua textura; se há linhas geométricas; contraste entre o claro e o escuro; se há muita iluminação ou pouca; se a foto está desfocada ou não. Estes itens são importantes para uma leitura de uma imagem fotográfica.

A composição intervém na expressão da fotografia, pois através desta intervenção que podemos construir uma natureza morta. Mas, não é somente a partir destas técnicas que conseguimos estes efeitos, o equipamento utilizado também interfere.

Na terceira aula, o professor fala sobre o assunto para os alunos, explica o que é composição e como pode ser feita esta análise. Em seguida, o professor mostrará uma foto e pedirá para os alunos a observarem e descreverem as cores fortes e claras; o formato; o elemento principal na fotografia; a iluminação se está muita ou pouca; se é uma foto desfocada ou não e depois que todos fizessem essas colocações oralmente, pode dividir a sala em grupos e cada um iria escrever todos estes itens da fotografia em um cartaz e em seguida, poderia expor estes cartazes junto com a fotografia escolhida na sala de aula.

Na quarta aula, o professor poderia pedir para cada um tirar uma fotografia e a partir desta fotografia que eles próprios fizeram, já conhecendo um pouco mais sobre o assunto, poderiam fazer esta mesma análise só que cada um individualmente.

Na quinta aula, seria a apresentação desta foto tirada por eles junto da análise.

Na sexta aula, o professor iria explicar para os alunos o que é uma análise documentária de imagens onde acontece a partir de uma diferenciação de aspectos genéricos específicos, onde são mostradas as categorias

informativas da fotografia. O quem, que é a identificação do objeto, o quando, que é o tempo cronológico, o como, que são os detalhes relacionados aos objetos e o onde, que é a localização da imagem ou espaço da imagem.

Na sétima aula, os alunos poderão pegar as imagens que fizeram, e poderá fazer uma análise documentária destas fotografias feitas por eles observando o quem, o onde, o quando e o como. Podemos usar como exemplo esta análise ou outra da preferência do professor.

Quem: Murilo (Jogador de vôlei);

Onde: No ginásio Palalottomatic, Roma;

Quando: 10/10/2010;

Como: Olhando para o troféu.



Na oitava aula, os alunos apresentaram as análises feitas e o professor irá comentar o resultado do trabalho deles em forma de debate onde os alunos poderão expor as suas sugestões de novos trabalhos e diz também o que acharam desse trabalho.

Para finalizar, na nona aula, mostre com o próprio trabalho dos alunos como a luz é primordial na fotografia e pode mudar várias cenas e peça para que eles coloquem as fotos para serem expostas para que outros alunos de outras salas possam ver o trabalho realizado, montado uma exposição.

3. Sugestões de novas atividades

Através do plano de aula sugerido no capítulo dois, podem-se apontar novos caminhos para continuar trabalhando o assunto, mostrando novas possibilidades e novas maneiras de avaliar o aluno em sala.

Uma maneira de ampliar o uso da Fotografia é usar o desenho também nesta aula. Faça os alunos observarem as fotos feitas por eles e, a partir desta observação, peça para desenhem a composição que veem em um papel.

O professor pode também avaliar os alunos pedindo para observarem a foto feita por eles e fazerem uma redação relatando a experiência que tiveram ao fazer este trabalho, ou mesmo para descreverem algum detalhe que lhes chame a atenção.

É importante lembrar que, os alunos estão sempre fazendo uso de valores pessoais, que às vezes são determinados pela sua cultura, portanto nem sempre existe um critério de certo e errado, o mais importante é fazer uma comparação de diferentes pontos de vista.

É valioso verificar se os alunos resgatam algum tipo de ideias vinculadas nos debates e na execução do jogo e das fotos.

É necessário mostrar aos alunos que o que aprendemos ao longo de nossas vidas está sempre contribuindo para uma nova formação do nosso mundo pessoal, e podemos entender as coisas de outra maneira. Isso já não acontece em outras áreas como as exatas, a Arte está sempre envolvendo, dando uma nova abertura com relação à sua interpretação. A arte está sempre trazendo reflexões do artista a respeito do seu tempo e está sempre cheia de conteúdos estéticos, históricos e técnicos.

Apesar de uma obra ser uma unidade, os conhecimentos e as nossas experiências de vida pode influenciar a compreensão de uma obra de arte, pois, elas não têm um roteiro para ser seguido.

Pode-se mudar a aula citada no capítulo dois ou acrescentá-la pedindo aos alunos para analisarem as fotografias que foram mostradas das obras de Alexandre Órion e Banksy, ou outros fotógrafos, tentando encontrar respostas e caminhos possíveis como o estilo do artista, a técnica usada, o período em

que foi produzida, as formas, como a cor, e a relação da luz e a composição. E mostre o quanto à luz é importante na fotografia mudando todo o seu estilo.

O professor pode explorar também a recriação de imagens fotográficas por meio de foto-colagem, onde eles devem produzir registros fotográficos inéditos, depois peça que tragam na próxima aula duas fotografias das fotos que eles tiraram depois devem colocar uma folha de papel vegetal em cima da imagem escolhida e copiar a lápis as linhas principais da foto. O aluno deve preencher com cor o papel, usando caneta hidrográfica para perceber e trabalhar sobre a composição da imagem original. Uma outra possibilidade de atividade é entregar aos alunos revistas e jornais, peça que selecionem algumas para suas colagens, mostre que com a ajuda do carbono cada aluno irá reproduzir de revistas ou jornais algumas formas geométricas, em seguida peça que eles encaixem essas formas nos espaços no papel vegetal.

Quando terminar a aula o professor deve expor as produções na sala de aula e incentivar uma análise sobre as obras feitas por eles, peça que escolham a obra que acharam mais interessante que falem porque fizeram essa escolha.

Mostre aos alunos que a fotografia é muito mais do que uma representação da realidade, lembre que ela foi um meio de representação surgido no século XIX, facilitando o papel dos artistas. Diga que antigamente os artistas já faziam experiências divertidas com as fotografias, fazendo figuras desfocadas pelas lentes e a ampliação de uma figura ou de figuras diferentes.

Hoje em dia é difícil imaginar como seria o repertório cultural do mundo se não fosse possível registrar as imagens pelas fotografias como grandes momentos históricos. O professor pode pedir aos alunos para tirar fotos de acontecimentos que eles julguem importantes durante a semana, depois pergunte por que escolheram essas imagens, veja se há algumas em comum entre eles, se tiveram a mesma perspectiva se as imagens estão deformadas ou desfocadas, coloridas ou em preto e branco, etc. Peça que comparem com as fotos feitas a partir do estudo feito do artista Alexandre Órion e mostre as diferenças entre elas.

Depois que os alunos fizeram trabalho de fotografia relacionado ao artista Alexandre Órion, o professor pode aprofundar a aula pedindo para os

alunos jogarem as fotos em um computador para que possam mudar a sua cor e ver como irá ficar e assim notar as diferenças que iram ocorrer na fotografia.

O aluno depois de fazer as fotografias pedidas poderá transpor essa foto para o papel usando diferentes tipos de materiais. Desdobrando ainda mais a atividade, ele poderá passar um vídeo sobre o artista Alexandre Órion, ou outro a critério do professor, desde que a escola possua computadores e internet para que isso ocorra, ou tenha DVD e uma televisão disponível se o professor conseguir gravar o vídeo e levar para os alunos.

Aproveitando a obra de Alexandre Órion ou de outros artistas a critério do professor, pode se trabalhar com os alunos montando um jogo para que possam jogar com os próprios colegas de sala. Cada aluno deve imprimir a foto feita por eles duas vezes, depois colar em uma cartolina, plastificar, juntar todas para que possam formar um jogo da memória. Depois que o jogo estiver pronto, todos devem sentar no chão em formato de círculo, colocar todas as cartas no chão, e cada participante deverá virar duas cartas de cada vez para que possam tentar encontrar o par, o jogador que conseguir encontrar o par deverá jogar novamente, o aluno que conseguir encontrar mais par ganha o jogo. Esta brincadeira feita a partir das fotos feitas pelos alunos levaria duas aulas para ser concluída, uma seria para fabricação do jogo e a outra para os alunos jogarem o jogo feito por eles.

Uma outra maneira de trabalhar a fotografia nas aulas de Artes Visuais é mostrar para os alunos a técnica de fotografia pinhole (É uma técnica da fotografia que no lugar de uma lente se utiliza um orifício. É utilizada com filme ou até mesmo em câmeras digitais onde a luz passa pelo orifício e vai direto para o filme ou sensor). Com esta técnica utiliza-se uma abertura de orifício bem pequena, que a profundidade de campo aumentará tudo ficando em foco e pode-se usar exposições de minutos criando efeitos que de luz, movimento e composição. Além de mostrar como é esta técnica o professor pode montar com os alunos a pinhole ou pedir que façam em casa a partir das explicações feitas, sendo que isto fica a critério do professor.

Enfim, é importante perceber que o professor tem autonomia para traçar vários caminhos para desenvolver o estudo das Artes Visuais através da fotografia, mostrando desde o início da sua história até os dias de hoje, e várias maneiras de avaliar os seus alunos trazendo para as aulas de artes,

técnicas e maneiras diferentes de ensinar, fazendo com que os alunos fiquem cada vez mais motivados e interessados nas aulas de artes.

Considerações finais

Este trabalho abordou primeiro a questão da Fotografia ser um instrumento de muito valor para enriquecer as aulas de Artes, além de trazer para sala alguns artistas e maneiras de se trabalhar com a fotografia dentro da sala de aula, onde foram propostas atividades práticas onde o aluno podia se interagir melhor com o assunto proposto.

Devido ao fator tempo, e eu não trabalhar com Artes, não foi possível colocá-las em práticas antes do fim deste trabalho, sendo possível apenas uma reflexão de uma possível aplicação. Por não estar trabalhando com Artes tive muita dificuldade em produzir este trabalho, muitas vezes pensando até em desistir, mas como preciso ampliar o meu conhecimento resolvi continuar e provar para mim mesma que sou capaz, e vencer as dificuldades que foram aparecendo durante o processo de produção deste trabalho.

Pode-se levantar algumas reflexões. É possível trabalhar fotografia com os alunos já que este é recurso que todos podem ter em mãos, e não sai fora do contexto de realidade do mesmo. É possível enriquecer a cultura dos alunos, mostrando para eles obras diversas de artistas, mostrando seus diferentes mecanismos utilizados para se ter uma obra de arte, e fazer com que esses alunos tenham inspiração para criarem seus próprios trabalhos, tornando as aulas democráticas onde o trabalho e a visão de cada um é respeitada.

É possível também analisar a fotografia através de sua composição e fazer uma análise da fotografia e mostrar isto para os alunos de maneira que eles sejam envolvidos no processo fazendo com que a aula seja mais prazerosa.

Tudo isto será possível se o professor e a escola tiverem uma postura mais aberta tanto no que se refere ao currículo, quanto para trazer atividades diferenciadas como as que foram sugeridas algo longo do trabalho, como em sua prática em sala de aula, sabendo trabalhar e aceitar as diferenças.

Durante este processo poderá haver alguma resistência no início, pois os alunos não estão acostumados a ter aulas de Artes diferentes usando recursos mais atualizados, e conhecendo trabalhos de outros artistas. Mas

isso pode mudar desde que o professor esteja disposto a ampliar os horizontes, trazendo para as salas de aula experiências novas, aulas significativas, que despertem o interesse do aluno.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Valéria Peixoto de. *Grafite uma forma de arte pública*. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/artes/grafite.jhtm>> Acesso em: 10 ago. 2011.

AMARAL, Adriana Palma Franco do. *Adearte Galeria*. Disponível em: <http://www.adearte.com.br/adearte_fotografia.htm> Acesso em: 05 ago. 2011.

BANKSY. Disponível em: <<http://www.banksy.co.uk/newoutdoors/index3.html>> Acesso em: 05 ago. 2011.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino de arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRESSON, Henri Cartier. *Fondation HCB Henri Cartier Bresson*. Disponível em: <http://www.henricartirbresson.org/publi/home_fr.htm> Acesso em: 10 jun. 2011.

COELHO, Teixeira (org.). *Coleção Itaú Contemporâneo: arte no Brasil, 1981-2006*. São Paulo: Itaú Cultural, 2006. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=8661&cd_item=18&cd_idioma=28555> Acesso em: 7 jul. 2011.

FALIERI, Cleber. *Manual Prático de fotografia Alternativa Pinhole*, Ed. 2006. Disponível em: <<http://www.eba.ufmg.br/cfalieri/index.html>> Acesso em: 10 jun. 2011.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. *Arte na educação escolar / Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende e Fusari*. – 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

KOSSOY, Boris. *Um Incidente sem Importância*. In: ÓRION, Alexandre; XAVIER, Ana Maria (coord.). *Metabiótica; Metabiotics*. São Paulo: Via das Artes, 2006. p. 12. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_c/index.cfm?fuseaction=artistas_criticas&cd_verbete=8661&cd_item=15&cd_idioma=28555> Acesso em: 7 jul. 2011.

MANCO, Tristan; NEELON, Caleb; LOST ART, *Graffiti Brasil*. London: Thames and Hudson, 2005. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=8661&cd_item=18&cd_idioma=28555> Acesso em: 7 jul. 2011.

MARTINS, José de Souza. *O ossário urbano de Órion*. O Estado de São Paulo. 23 set. 2006. Cidades/Metópole, p. C9. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_criticas&cd_verbete=8661&cd_item=15&cd_idioma=28555> Acesso em: 7 jul. 2011.

MEUCCI, Nádia Raupp. *Henri Cartier Bresson*. Disponível em: <<http://www.fotonadia.art.br/areadeacesso/bresson/>> Acesso em: 05 jun. 2011.

NOVAES, Sylvia Caiuby. *O uso da imagem na antropologia*. In: *O fotográfico*. São Paulo: Senac, 2005. p.107-113.

ÓRION, Alexandre. *Metabiotics*. Disponível em: <<http://www.alexandreorion.com>> Acesso em: 05 jun. 2011.

ÓRION, Alexandre; XAVIER, Ana Maria (coord.). *Metabiótica; Metabiotics*. São Paulo: Via das Artes, 2006. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbet e=8661&cd_item=18&cd_idioma=28555> Acesso em: 7 jul. 2011.

PETRO, Fernanda. *Enquadramento: Princípios de Composição Fotográfica*. Disponível em: <<http://www.masiero.com.br/blog/tecnicas-fotografia/enquadramento-principios-de-composicao-fotografica>> Acesso em: 15 jul. 2011.

ROSSI, Maria Helena Wagner. *Imagens que falam: leitura da arte na escola / Maria Helena Wagner Rossi*. – Porto Alegre: Mediação, 2009. (4. ed. rev. e atual.) 144 p. – (Coleção Educação e Arte; v.2)

SILVA, André Luiz Souza da; ABREU, Angie Biondi Figueira. *Estilística e discurso visual: plasticidade, ambiência e iluminação em Pierre Verger e Henri Cartier-Bresson*. *Grafo*. Disponível em: <<http://grafo.blogspot.com/2010/03/estilistica-e-discurso-visual.html>> Acesso em: 15 ago. 2011.

SOUSA, Armando S. *Banksy. A fábrica em 27 set.* 2006. Disponível em: <<http://grandefabrica.blogspot.com/2006/09/banksy.html>> Acesso em: 15 ago. 2011.

VELOSO, Bryan. *Urbanizart. Banksy - Subvertendo o mundo da arte*. Disponível em: <<http://urbanizarte.wordpress.com/2009/06/16/banksy-faz-arte-e-intervencao-social-atraves-dela/>> Acesso em: 12 ago. 2011.

Anexo(s)

ANEXO A – Banksy – Outdoors



ANEXO B – Banksy – Outdoors



ANEXO C – Banksy – Outdoors

